

Usos do território e fluidez: os nexos entre o aeroporto de Guarulhos (SP) e a mobilidade urbana na cidade de São Paulo

Luciano Pereira Duarte Silva
luciano.silva@ige.unicamp.br
Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: usos do território, políticas de mobilidade urbana, aeroporto de Guarulhos (SP).

O principal objetivo que essa pesquisa busca atingir é o de compreender a dinâmica das relações verticais entre os entes federados na questão das políticas de mobilidade urbana entre o Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP) e a cidade de São Paulo. Para tanto, busca-se, da mesma forma, analisar as políticas de implantação de novos sistemas de transporte que buscam dar maior fluidez territorial entre esses lugares, especificamente após sua ampliação e modernização do aeroporto.

Para tanto, o presente estudo procura realizar tais análises a partir da perspectiva geográfica que compreende a categoria de território usado enquanto sinônimo de espaço geográfico e, portanto, objeto de estudo dessa disciplina (SANTOS, 2002). Tal partido de método autoriza uma análise das redes geográficas que seja indissociavelmente política e técnica, tendo a rede de transporte de passageiros como enfoque analítico dessa pesquisa.

A distribuição das redes geográficas, portanto, são condicionadas pelo espaço geográfico, ou seja, por um sistema de ações e um sistema de objetos (SANTOS, 2009) que acabam por tornar os lugares mais ou menos acessíveis, segundo a densidade ou rarefação das vias (VASCONCELLOS, 1999). A mobilidade, por sua vez, não se realiza somente pela presença das redes, mas, ao mesmo tempo, pela possibilidade dos indivíduos utilizarem os mesmos (ULIAN, 2008).

A partir de tal abordagem das redes, principalmente nos contextos de grandes cidades e metrópoles, fez com que Jacques Levy (2001) propusesse o conceito de velocidades múltiplas. Conceito que procura desmitificar a ilusão que a continuidade do construído dá ao sistema urbano, revelando sua falta de integração. Isso fica ainda mais evidente no caso brasileiro, pois a partir de 1988, com o estabelecimento do município como terceiro ente federado e, portanto, uma das federações mais descentralizadas do mundo (CATAIA, 2011), fez com que progressivamente as competências na execução de políticas públicas, dentre elas o planejamento urbano e de mobilidade urbana, também se descentralizassem.

No entanto, as grandes cidades ou metrópoles, como é o caso de São Paulo, se mostram como espaços de profunda inércia à renovação dos sistemas de transporte, dado ao acúmulo de materialidades pretéritas; e, ao mesmo tempo, a grande diversidade de agentes, com competências e intencionalidades singulares, que influem sobre os mesmos. Dentre esses agentes, essa pesquisa procura se debruçar mais atentamente sobre os entes federados, União, estado e municípios.

194

As principais tensões observadas, no contexto da pesquisa, podem ser encontradas nas relações entre União e estado. Isso se dá a partir da decisão do governo federal, por meio da Secretaria de Aviação Civil, mais especificamente da Infraero, de seguir algumas ações indicadas pelo relatório elaborado pela consultoria McKinsey & Company. Nesse, o Aeroporto Internacional de Guarulhos aparece como o caso mais urgente, dentre os maiores aeroportos brasileiros. Para solucionar o conjunto dos problemas existentes nesse aeroporto o relatório propõe um conjunto de ações a serem tomadas, dentre todas o governo federal acata cinco, sendo as mais relevantes, sua concessão e a construção do Terminal de Passageiros 3.

Dado essas ações sobre o aeroporto de Cumbica, o fluxo já crescente de pessoas que utilizam o mesmo será ainda mais potencializando, sendo exigido, portanto, maior acessibilidade a esse lugar. Das viagens geradas a partir/até o aeroporto é possível observar dois conjuntos de áreas geradoras/receptoras: a cidade de Guarulhos e as zonas de

origem/destino localizadas mais ao leste do município de São Paulo; e o centro expandido da cidade de São Paulo.

O governo estadual, dado sua competência na execução de políticas públicas para as áreas metropolitanas, propõe Plano Integrado de Transportes Urbanos (PITU 2025) como forma de conjugar os projetos elaborados pelas empresas estatais responsáveis pela gestão dos modais de transporte metropolitano. Nesse conjunto de projetos é possível observar a preocupação com o aeroporto de Guarulhos a partir dos projetos: Corredor Metropolitano Guarulhos-São Paulo (EMTU); Alça Norte do Rodoanel; Trem Expresso Aeroporto-São Paulo; Linha 13-Jade – Engenheiro Goulart.

Dentre esses projetos, se destacam o Trem Expresso Aeroporto e a Linha 13-Jade, pois, enquanto o projeto da Linha 13-Jade se altera, para atender diretamente o aeroporto, entregando-o ao sistema CPTM, e atendendo à demanda encontrada na zona Leste do município; o Trem Expresso, que atenderia fortemente as viagens geradas até/a partir do centro de São Paulo, é cancelado pelo governo estadual, com o argumento de se chocar com o projeto do Trem de Alta Velocidade (TAV), do governo federal.

Já no âmbito municipal, vemos um descaso por parte do município de São Paulo, enquanto uma enorme preocupação do município de Guarulhos, em relação ao aeroporto. No caso de Guarulhos, ela procura viabilizar projetos de corredores de ônibus e implantação de um Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que atendam o aeroporto. No entanto, esses se voltam somente à área do município, sem relação com a cidade de São Paulo.

Com base nessas ações e políticas de mobilidade urbana entre o Cumbica e a cidade de São Paulo, é possível observar uma relação conflituosa e divergente entre a esfera federal e estadual, dado a sobreposição de áreas (CASTRO, 1997) dos projetos de cada ente. Isso acaba refletindo em um planejamento descompassado e divergente, não realizando, de fato, um sistema de transporte de passageiros integrado.

Referências bibliográficas

CASTRO, Iná Elias. Solidariedade territorial e representação: novas questões para o pacto federativo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, 1(2), 1997.

CATAIA, Márcio. Federalismo brasileiro: as relações intergovernamentais analisados a partir das transferências voluntárias (União/Municípios).

- Revista Geográfica de América Central.** Costa Rica, número especial EGAL, p. 1-16, 2011.
- LEVY, Jaques. Os novos espaços da mobilidade. **GEOgraphia.** Rio de Janeiro: vol.3, nº6, p.7-17, 2001.
- SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2002.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Edusp, 2009.
- ULIAN, Flávia. **Sistemas de transporte terrestres de passageiros em tempos de reestruturação produtiva na Região Metropolitana de São Paulo.** 2008. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- VASCONCELLOS, Eduardo. **Circular é preciso, viver não é preciso: a história do trânsito na cidade de São Paulo.** São Paulo: Annablume/Fapesp, 1999.